



AS ESCOLAS FAMILIAS AGRICOLAS

Em todas as épocas históricas, ontem como hoje, o homem procurou e procura melhorar as suas próprias condições de vida. Ele é por natureza um criador.

Contudo, em cada uma das etapas de sua vida, esse desejo de aperfeiçoamento - domínio sobre a natureza - inclina-o a um individualismo negativo, próprio de todo ser humano.

Face ao bem estar, muitas vezes islusrório da sociedade urbana, o mundo rural aparece como local privilegiado onde é possível encontrar estilos de vida baseados na cooperação. Com efeito, mais que em outros contextos, o fruto de um trabalho realizado em comum pode dar origem a soluções, concretas que permitem a libertação do homem rural.

Este homem sente cotidianamente os seus próprios limites. A sua relação profunda com o meio ambiente e as forças, tantas vezes brutais e dramáticas que lhe são inerentes e dele emanam, favorecem um equilíbrio que só a natureza lhe pode dar.

Ainda hoje, a condição e o trabalho próprios do agricultor não são suficientemente tomados em consideração, seja no plano econômico como social. Contudo, é indispensável para a sociedade moderna a contribuição do agricultor. A sua participação constitui um elemento não só necessário mas essencial.

Nesta perspectiva, um estilo de educação, em conexão com a vida do homem rural, pode ajudar a "ensinar a saber viver". Na verdade, uma formação apoiada na família, no meio ambiente, que substitua o caráter individualista do ensino tradicional, pode vir a favorecer uma visão mais ampla das coisas da vida.

Eis aqui o principal objetivo das Escolas Famílias Agrícolas. Ao lado da formação técnica e global, este tipo de escola permite uma formação permanente, sobretudo no meio rural.

A partir da família, que deve assumir inteiramente suas responsabilidades, a pesquisa pessoal e o trabalho comum feito no respeito pela opinião de cada um, a relação entre a escola, a vida e o trabalho, são opções fundamentais que se encontram e concretizam num método: o método da "ALTERNÂNCIA".

A Escola Família Agrícola alterna a escola com a vida familiar e comunitária através da alternância.

A Escola Família Agrícola contribui duplamente para o progresso da sociedade:

- por um lado, adaptando-se a regiões evoluídas, oferece uma concepção de educação e formação, que pode ajudar a encontrar a qualidade de vida que esta sociedade deseja.

- por outro lado, perante regiões em via de desenvolvimento, oferece uma resposta concreta experimentada aos problemas do meio rural e agrícola.

NATUREZA E OBJETIVOS DAS ESCOLAS FAMILIAS AGRICOLAS

As Escolas Famílias Agrícolas respondem diretamente ou indiretamente -através de qualquer iniciativa pública ou privada- à iniciativa das famílias.

Criadas pelas famílias reunidas em Associação, as Escolas-Famílias Agrícolas, são centros de educação e de formação profissional geral rural qualquer que seja a origem dos elementos que a formam e a consequente formação de base anterior.

Através dos alunos e famílias, as EFAs são ainda centros de formação coletiva e de animação social e cultural, que desenvolvem no meio onde estão inseridas, um desejo educativo contínuo, que criam os caminhos para uma formação permanente dos adultos e PROVOCAM uma conscientização coletiva relativamente à situação do próprio meio.

No plano moral, social e político as EFAs respeitam as opiniões de cada uma das famílias dos seus alunos.

Ao mesmo tempo que promovem a formação global dos novos, as EFAs, pretendem favorecer a evolução do meio rural em que se situam.

Para conseguir convidam outras pessoas do meio rural a participar diretamente nas tarefas da Associação. Estas pessoas trazem à vida das EFAs a sua experiência social e profissional. Todas estas pessoas, bem como os MONITORES, estão representados nos órgãos diretivos, responsáveis pela boa caminhada de cada Escola-Família-Agrícola.

As EFAs, baseiam toda sua pedagógica na vida do meio rural, colaborando de maneira notável na promoção e desenvolvimento deste.

Embora existam geralmente mais EFA de tipo agrícola (que englobam as atividades específicas masculinas e femininas bem como as comuns aos dois sexos), as EFAs podem também orientar-se para outros setores profissionais, tanto num caso como no outro procuram sempre as escolas, fundamentar a formação profissional sobre uma intensa formação global (humana, social, moral, cultural e profissional) que associe a Educação à vida.

Uma educação assim concebida evita o finalismo profissional, ajuda os alunos a comprometer-se com uma educação de caráter polivalente e a ser promotores, em suas comunidades, de atividades comunais.

PRINCIPIOS EDUCATIVOS

As EFAs associam a formação geral profissional e social. Esta associação realiza-se a partir da experiência profissional vivida pelo aluno e a formação da pela EFA.

A organização concreta desta ALTERNÂNCIA entre vida num meio agrícola e vida na escola pode variar segundo as circunstâncias, mas é sempre vida como um tempo completo de formação ainda que com atividades diferentes.

Os momentos consagrados pelo aluno ao seu meio de vida supõem um compromisso profissional real, fonte de experiências, de revisão e conscientização de toda uma problemática, de reflexões. Estes momentos constituem uma formação coerente com o período passado na EFA.

Para que estes períodos de trabalho agrícola sejam efetivamente tempo de formação, os alunos devem refletir sobre os aspectos mais importantes e notá-los num caderno - elemento importante da pedagogia o qual é normalmente conhecido como caderno de casa ou da realidade.

A cooperação dos componentes da família e responsáveis da produção agrícola ou não, onde o aluno trabalha, é elemento indispensável para que a alternância se já uma realidade efetiva.

Os períodos de estudo na EFA, são destinados a valorizar e complementar a experiência que os alunos adquiriram durante o período de trabalho. Qualquer que seja a organização, estes não podem limitar-se a simples cursos técnicos sobre matérias diferentes, mas devem implicar um trabalho individual e em equipe em ordem a uma análise e em ordem a uma análise e comparação das experiências adquiridas por cada aluno,

Tanto para um como para outro dos períodos, (escola e casa) as EFAs, asseguram a participação das famílias, dos profissionais e dos organismos da região onde a Escola está situada, para que realmente todos transmitam diretamente aos alunos os seus conhecimentos e experiências profissionais e sociais.

Os alunos das EFAs, durante os períodos transcorridos na escola, estes devem ser sempre mais curtos que os períodos passados em casa. O grupo de alunos deve ser reduzido de modo a permitir que os monitores se ocupem da formação humana e social de cada um.

Os monitores das EFAs são mais ANIMADORES que professores. Por isso garantem um trabalho polivalente sem especialização, que gira em volta de três linhas fundamentais:

19) - garantia de um contato permanente e dinâmico com todo o meio social e especialmente com as famílias dos alunos;

- 29)- orientação do desenvolvimento profissional e social dos alunos;
 39)- guia da orientação dos mesmos.

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DAS ESCOLAS FAMILIAS AGRICOLAS

As EFAs nascidas na França em 1935, têm estendido-se principalmente pelas regiões agrícolas de desenvolvimento médio: França, Itália, Espanha e norte da África. Só nos últimos anos é que começaram a estender-se por outros países africanos e americanos.

A Associação Internacional de Escola Famílias Agrícolas acolhe em seu meio as organizações educativas destes países: todas elas nascidas graças a iniciativa de caráter local. Tem uma autonomia completa de funcionamento, dentro do limite definido pelas suas características pedagógicas. Esta autonomia permite-lhes desenvolver ao máximo sua própria personalidade, respondendo assim a conceitos muito variados sobre ação social e pedagógica no meio rural.

Todos os membros da Associação tem reconhecido o valor oficial e internacional da metodologia da EFA dentro de suas realidades específicas adotando em cada país um nome mais adaptado ao local.

A Secretaria Geral da Associação tem sede em:
 59, rue Réaumur - 75002 - PARIS - Telefone: 236-33-90.

Como foi dito as EFAs se espalharam em diversos países, até 1974 eis aqui um resumo geral:

	FORMAÇÃO DE JOVENS ESCOLAS	CENTRO DE FORMAÇÃO DE MONITORES
EUROPA: Espanha-EFA	30 Escolas	3 Centros
-CFR	27 "	1 "
França -MFREO	519 "	26 "
Itália- CISEL-IAL	15 "	
ENAIIP-ACLI	02 "	
ERSA(Gorizia)	02 "	
IPSA(Treviso)	17 "	
ÁFRICA: Argélia	23 "	
Camerun	04 "	
Congo	04 "	
Gabão	02 "	
Rep. Centroafricana	04 "	
Ruanda	01 "	
Senegal	23 "	
Tchad	14 "	
Togo	16 "	
AMERICA: Argentina	16 "	01 "
Brasil	11 "	01 "
Equador	01 "	
México	01 "	
Nicaragua	05 "	
Uruguai	02 "	
Venezuela	01 "	

Após essa data, também no Chile iniciaram as atividades algumas EFAs e no final dos anos 70, também nas Novas Hébridas (Oceania).

P.S. Atualmente no Brasil são 16 Escolas Famílias Agrícolas e um Centro de Formação de Monitores.